

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT16.012

QUE CONCEPÇÕES DE CULTURA TÊM OS FUTUROS DOCENTES DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS? UM ESTUDO TEÓRICO/INVESTIGATIVO

Rômulo Wesley Nascimento Silva¹

Viviane Pinho de Oliveira²

Márcia Barbosa de Sousa³

RESUMO

Sabendo que é importante compreender a concepção de futuros professores sobre cultura, tendo em vista que essa molda sua prática pedagógica, diante disso, este artigo busca compreender quais concepções futuros docentes de Ciências Biológicas têm sobre o termo “cultura”. Foi utilizada a Sequência Didática Interativa (SDI) como meio formativo e de coleta dos dados. A pesquisa foi realizada em uma aula da disciplina de Educação em Saúde do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com 20 estudantes, em dezembro de 2023, caracterizando este trabalho como uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso. A análise dos conceitos criados pelos estudantes foi realizada a partir das discussões teóricas dos seguintes autores: Laraia (1986), Albó (2005), Eagleton (2011) e Bauman (2022). Conclui-se que a SDI contribuiu para a percepção da complexidade do termo cultura, no qual os diferentes estudantes apresentaram concepções que ora se relacionavam e ora se distinguíam, seguindo a ótica dos diferentes autores teóricos. A partir deste estudo, surge a necessidade de pesquisas que valorizem os aspectos culturais na forma-

1 Doutorando em Ensino das Ciências pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – PE, romulo.wesley@ufrpe.br;

2 Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - CE, vivianepo@unilab.edu.br;

3 Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - CE, marcia_bsousa@unilab.edu.br;

ção inicial de professores, sobretudo, como estes estão inseridos na formação de professores de Ciências. Além disso, compreender como os/as professores/as em atuação conhecem sobre cultura e como este conhecimento se reverbera em sua prática pedagógica é outra necessidade a ser compreendida.

Palavras-chave: Cultura, Formação de Professores, Ensino de Ciências, Sequência Didática Interativa.

INTRODUÇÃO

A definição de cultura é bastante complexa frente à complexidade de sua estruturação. Sabe-se que a cultura é um elemento intrínseco na perspectiva de um ensino contextualizado e crítico e que a escola e seu currículo não são dissociados das culturas dos indivíduos que a constituem, sendo assim, necessário compreender de forma crítica sob quais interesses culturais o Ensino de Ciências está estruturado.

Para Canedo (2009), esta dificuldade está atrelada a característica multifacetada inerente ao conceito de cultura. A autora traz a ideia de que a cultura é um objeto de estudo de diferentes áreas do conhecimento, como sociologia, economia, antropologia, dentre outras. Mas estudar sobre culturas? Bonin, Ripoll, Wortmann e Santos (2020, p.15) discorrem a importância dos estudos culturais ao refletir sobre uma constante prática que segue “questionando essencialismos, fundamentalismos, eurocentrismos, racismos e acenando com outras possíveis formas de resistência político-acadêmica”. Sobretudo, em um tempo em que as sociedades encontram-se em crises paradigmáticas.

Embora declare Candau (2013), sobre a importância das culturas estarem presentes dentro dos espaços formativos dos(as) estudantes, Duarte, Werneck e Cardoso (2013) chamam atenção para a forma em que esta associação encontra-se dissociada, muitas vezes contraditórias. Isso se deve ao fato de que o currículo escolar, o currículo da formação de professores tem contribuído para a propagação de um ensino pautado em um conhecimento universal, eurocêntrico, denominado cultura dominante. Esse tipo de currículo assegura a exclusão e o silenciamento dos diferentes e promove um ensino a-histórico, consequentemente, a-crítico (Neves; Fernandes; Lima, 2022).

Ainda sobre o pensamento de Neves, Fernandes e Lima (2022) é a partir dessas necessidades que se faz importante pensar em um currículo escolar que seja pautado na ruptura da desarticulação da escola com a cultural e que esteja para além de um conteúdo dentro de alguma componente curricular, mas que seja trabalhado em uma vertente complexa, contribuindo para a preservação, propagação e valorização das memórias e identidades culturais dos sujeitos que fazem a escola.

Como mencionado anteriormente, a cultura é geralmente trabalhada de forma disciplinar, a cargo geralmente das disciplinas das áreas de Ciências Humanas, como História, Sociologia e Filosofia. Contudo, desde 1998, os

Parâmetros Curriculares Nacionais demonstram a necessidade da inserção de temas transversais, que fazem parte das sociedades, como saúde, meio ambiente, cultura e entre outros (Brasil, 1998). Além disso, é importante assegurar um ensino interdisciplinar, como já apresentado, os aspectos culturais por apresentar facetas, é importante que seja parte da reflexão de diferentes áreas do conhecimento e que acima de tudo, preservem os diferentes tipos de conhecimentos (Félix, 2022).

No espaço escolar é notório as diferentes formas de culturas em constante relação. Podemos citar como, por exemplo, a cultura do aluno, a cultura da escola, a cultura do professor, a cultura científica, dentre outras culturas. Essas diferenças culturais em um contexto permite compreender de que forma essas diferenças culturais são levadas em consideração dentro deste contexto de diversidade cultural (Strieder; Pessoa de Carvalho, 2009). Para as autoras, para se agregar a diversidade cultural dentro do contexto escolar é necessário pensar sobre diferentes facetas, dentre elas a formação de professores, tendo em vista que sua forma de pensar cultura pode contribuir para formas de pensar e possivelmente na interferência de aspectos culturais locais.

Segundo Ferreira (2020), é possível que a cultura seja produzida, negociada e significada nos cursos de licenciatura, a partir de formas de poder inerentes ao grupo e as relações sociais que o fazem. Neste caso, acreditamos que cursos de formação de professores de Ciências, podem contribuir para uma visão de cultura que se reverbera no ensino de Ciências.

Partindo deste pressuposto, nos indagamos: qual ou quais concepções têm futuros professores de Ciências Biológicas, formados em uma universidade federal, interiorizada, internacional, que comportam diferentes estudantes de distintas etnias e nacionalidades? Logo, o objetivo deste artigo consistiu em compreender quais concepções futuros docentes de Ciências Biológicas têm sobre o termo “cultura”.

O QUE DIZEM OS TEÓRICOS SOBRE O CONCEITO DE CULTURA?

Nesta sessão não nos atentamos em definir ou comportar em um único viés de pensamento sobre o que é cultural. Tendo em vista que diferentes modos de conhecer, pensar, ser e estar no mundo podem entender cultura de distintas formas, a depender do seu contexto social, histórico e cultural. Nem tampouco pretendemos esvaziar pautas culturais e as ideias dos teóricos aqui apresen-

tados, mas buscaremos nos debruçar em seus ideais e esclarecer o que pode ser cultura. Vale salientar que os ideais e concepções de cultura que os autores apresentam também são frutos de um contexto social, histórico e cultural em que estes vivenciaram ou vivenciam.

Bauman (2022) é o primeiro teórico que buscaremos apresentar suas contribuições sobre o que é cultural. O autor, em sua obra “Ensaio sobre o conceito de Cultura”, traz três classificações inerentes à cultura. A primeira, considerada “Conceito hierárquico”, busca relacionar a sobreposição de uma cultura sobre outra, tendo como critério de posição o conhecimento. Aqueles que sabem, são cultos, logo dominantes, sobre aqueles que não possuem conhecimento. A segunda é o “Conceito Diferencial” que remete às diferenças que marcam indivíduos e/ou grupos sociais. Por fim, o “Conceito genérico” traz menção a uma característica universal que une todos os indivíduos, como a raça humana.

Outro teórico que traz contribuições para área é Eagleton. Este traz duas ideias muito importantes sobre cultura. A primeira diz respeito a cultura como subsídio para existência do indivíduo. Segundo ele, “Ela também é, em grande medida, aquilo para o que vivemos. Afeto, relacionamento, memória, parentesco, lugar, comunidade, satisfação, emocional, prazer intelectual, um sentido de significado último [...]” (Eagleton, 2011, p. 184). O autor também relaciona uma visão política e ética à cultura. Eagleton traz menção a “pedagogia ética” que busca contribuir para a formação e libertação do eu ideal do indivíduo, sendo esta idealização firmada por uma ordem superior, como o cidadão que serve à sua nação. O autor traz reflexão sobre esta mesma cultura que “liberta” também serve para o aprisionamento do indivíduo (Eagleton, 2011).

Albó (2005) é outro teórico que traz contribuições em seu livro intitulado “Cultura, interculturalidade e inculturação”. Em sua obra, o autor traz duas definições para o conceito de cultura. O primeiro é o aspecto “Universal” deste conceito, que remete a(s) característica(s) de um grupo de indivíduos, adquiridas ao longo do tempo, por meio da aprendizagem, assumindo um caráter biológico. Já o segundo aspecto, denominado “Específico”, caracteriza a cultura um conjunto de características condicionadas pela aprendizagem, mas são socializadas, construídas e reconstruídas através da interação social. Ainda para o autor, a cultura poderia ser definida em três grandes áreas. A primeira é denominada “Tecnologia”, recursos criados pelos indivíduos para a sobrevivência. A segunda é chamada de “Relações sociais”, onde acontece a interação social entre os indi-

víduos. Por fim, a terceira área chamada “Mundo imaginário” corresponde ao campo simbólico.

Um último teórico que gostaríamos de apresentar é Laraia (2005), o qual traz um apanhado das contribuições de Alfred Kroeber (1876-1960) sobre o conceito de cultura. Ele elenca 8 principais pontos que estão relacionados à cultura, sendo eles: 1) determina o comportamento e justifica suas realizações, 2) O homem age de acordo com seus padrões culturais, 3) é o meio de adaptação aos diferentes ambientes ecológicos, 4) Transforma a terra em seu habitat, 5) dependente do aprendizado, 6) o aprendizado determina o seu comportamento e a capacidade artística, 7) é um processo acumulativo e 8) oportunidade de uso do conhecimento a seu dispor. Percebemos que conforme os apontamentos feitos por Laraia (2005), mostra que a cultura é feita por pessoas e esta está sempre em manutenção, sendo criada e recriada por intermédio das relações de sociais de (re)aprendizagem em favor da sobrevivência dos indivíduos, o que se alinha com as ideias propostas por Albó (2005).

Tendo em vista que a cultura é fruto das relações humanas, Laraia (2005) traz alguns apontamentos de como esta interage na sociedade. Primeiro aborda a visão de mundo. Nesta, a moral, os valores, comportamentos sociais e posturas corporais representam uma herança cultural. Por seguinte, se tem o plano biológico. Neste, a cultura implica nas necessidades fisiológicas básicas dos indivíduos. Posteriormente, se tem a participação do indivíduo em sua cultura, mostrando ser necessário conhecer o mínimo sobre sua cultura para se articular com os demais indivíduos. Além disso, a cultura possui uma lógica própria. Por fim, a cultura é dinâmica, não há uma cultura parada no tempo, está sempre em constante mudança, internamente, a partir dos seus próprios membros, e externamente, com os membros de outras culturas.

METODOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta pesquisa se constitui enquanto abordagem qualitativa do tipo estudo de caso. Para Pradonov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa não se respalda em números, na quantificação, mas sim na busca sobre a interação indissociável entre o sujeito e o seu contexto. Dessa forma, o estudo de caso por ser um tipo

de pesquisa qualitativa, busca compreender os fenômenos sociais em sua complexidade a partir da investigação (Sátyro; D’Albuquerque, 2020).

CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em uma aula da disciplina de Educação em Saúde do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com 20 estudantes, em dezembro de 2024. Os estudantes em sua maioria eram do 5º semestre, mas também possuíam estudantes de semestres distintos.

QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA

Todos os participantes da pesquisa tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, apresentado em formato digital através do *Google Forms*. Todos assinaram o termo de consentimento, participando desta pesquisa.

COLETA DE DADOS

Foi utilizada a Sequência Didática Interativa (SDI) como meio de coleta de dados. Esse recurso foi utilizado a fim de compreender os conhecimentos individuais dos estudantes sobre cultura, mas também, buscar identificar a possibilidade da complexidade do conceito a partir do diálogo entre os participantes da pesquisa.

Para Oliveira (2013), a SDI é dividida em 4 momentos (figura 1). No primeiro momento, acontece a construção individual dos conceitos. Neste momento, cada um dos 20 participantes receberam um pedaço de papel em branco para escreverem sua concepção de cultura. Finalizando esta etapa, na etapa 2 foram construídos 4 grupos formados por 5 estudantes. Os grupos foram formados de forma aleatória. Cada grupo teve como objetivo trazer uma única definição de cultura a partir das definições individuais de cada integrante. Esse momento configura-se como um espaço dialógico que pode contribuir para a agregação de novos elementos à definição de cultura.

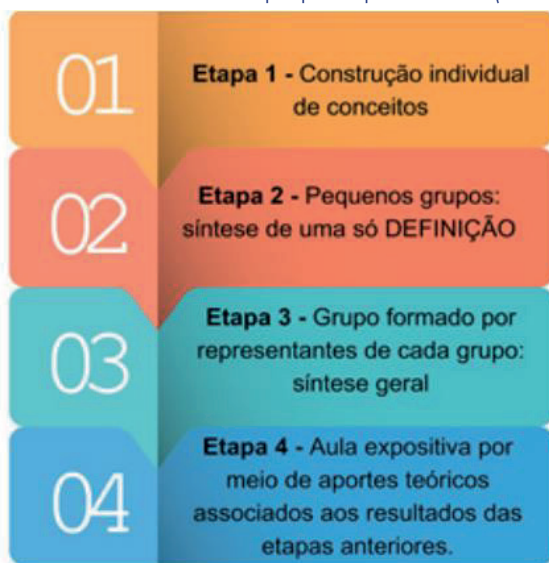
Finalizada essa etapa, foram indicados pelos integrantes de cada grupo um representante para podermos dar prosseguimento para a terceira etapa. Nesta

etapa, apenas os líderes de cada grupo formam um novo grupo. Esses líderes levam consigo o novo conceito criado na etapa 2, para poderem, juntos, criar um novo conceito sobre cultura, a partir das definições construídas na fase anterior.

Finalizando a etapa 3, foi exposta na lousa a frase final. Neste momento oportunizou aos demais estudantes terem acesso ao último conceito, buscando se todos se sentem incluídos na definição, eliminando o máximo possível das subjetividades.

Por fim, a etapa 4 se deu a partir da explanação do que é cultura a partir dos teóricos apresentados e como as diferenças culturais podem e devem estar atreladas a uma educação em saúde na educação básica. Salientamos que esta última etapa não faz parte do nosso objeto de estudo em questão.

Figura 1. Etapas da Sequência Didática Interativa proposta por Oliveira (2013)



Fonte: Silva et al. (2023) adaptado de Oliveira (2013).

TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

As definições foram organizadas em quadros. A análise se constituiu sobre cada etapa, ou seja. Na primeira etapa os conceitos foram analisados de forma individual à luz dos teóricos trazidos no início do trabalho. As etapas 2 e 3 também foram analisadas à luz dos teóricos, contudo, buscando analisar a possibilidade de complexidade presente nos conceitos criados na fase em grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa da SDI, os participantes escreveram as suas concepções individuais sobre o que é cultura (quadro 1).

Quadro 1. Concepções individuais dos participante sobre o que é cultura.

CONCEPÇÕES INDIVIDUAIS
“A cultura constitui os hábitos que os seres humanos possuem nas suas vivências , sejam elas na diversidade das línguas próprias vestimentas, na alimentação e na sua história”.
“ Práticas que são passadas através de gerações que possuem um significado. ”
“Diversidade de hábitos e princípios que caracterizam uma comunidade, sociedade ou nação”.
“Cultura é os costumes de um povo , sua forma de vestir, religião, música...”
“Cultura é identidade de um povo, ou seja, é algo que nos identifique . Uma vez que é baseada nos costumes de um determinado povo.
“Cultura é o conjunto de representação e expressão de valores de uma determinada sociedade”.
“Entendo a cultura como um conceito amplo que engloba elementos como os costumes, tradições, idioma e etc de uma comunidade ”.
“A origem de cada indivíduo, as diferentes vivências que cada um possui ”.
“ Costumes, a fé, a língua. ”
“ Costumes e filosofia de vida de um povo ”
“Cultura – é a singularidade de um povo, é o identifica um povo e não é só por vestimentas ou língua, mas sim, a gastronomia também e mais...”
“A cultura são conjunto de crenças, hábitos e costumes de um determinado grupo social”.
“Para mim, cultura é principalmente costumes , aquilo que se é praticado como normal na vida de alguém”.
“Cultura são costumes e valores que regem uma determinada região, hábitos e crenças que existe num determinado povo”.
“Cultura é a cosmovisão de um determinado indivíduo ou povo. ”

CONCEPÇÕES INDIVIDUAIS
“Cultura é um pilar da sociedade que abrange crenças, etnias, formas de se comportar e expressar, atreladas ao espaço em que o indivíduo está inserido ”.
“Cultura é um conjunto de valores de um povo/grupo sendo caracterizado por história, religiosidade, música e dentre outros fatores identitários”.
“Um conjunto de comportamentos e crenças de determinado grupo”.
“Cultura: significa ser o que você é, independente do espaço onde está ; misto de sensações”.
“É o conjunto de expressões de uma população, sejam elas a culinária, a vestimenta e a língua”.

Fonte: Autores (2023)

A partir dessas concepções, observamos uma relação das definições conceituais com as diferentes abordagens teóricas apresentadas na introdução deste trabalho. Para uma melhor compreensão e visualização, construímos outro quadro (quadro 2). Nesse quadro mostramos em uma coluna os destaques nas frases conceituais criadas pelos participantes que se relacionam com a ideia de algum dos teóricos discutidos.

Quadro 2. Relação entre os destaques dos conceitos individuais dos participantes e os teóricos.

TEÓRICOS	DESTAQUES DOS CONCEITOS CRIADOS
Albó (2005)– área do Conceito imaginário	“Práticas...que possuem significados”
Laraia (2005) – 2) O homem age de acordo com seus padrões culturais	<p>“Conjunto de expressões”</p> <p>“Conjunto de valores de um povo/grupo”</p> <p>“Conjunto de comportamentos e crenças”</p> <p>“Costumes e valores”</p> <p>“Conjunto de crenças, hábitos e costumes”</p> <p>“Costumes”</p> <p>“Costumes e filosofia de vida de um povo”</p> <p>“Costumes, a fé, a língua”</p> <p>“costumes de um povo”</p>
Laraia (2005) – 7) um processo acumulativo	“abrange crenças, etnias, formas de se comportar e expressar, atreladas ao espaço em que o indivíduo está inserido”

TEÓRICOS	DESTAQUES DOS CONCEITOS CRIADOS
Laraia (2005) – 1) determina o comportamento e justifica suas realizações	<p>“Cosmovisão de um determinado indivíduo ou povo”</p> <p>“engloba elementos como os costumes, tradições, idioma e etc de uma comunidade”</p> <p>“hábitos e princípios”</p> <p>“hábitos que os seres humanos possuem nas suas vivências”</p> <p>“significa ser o que você é, independente do espaço onde está”</p>
Bauman (2022) – Conceito Diferencialista	<p>“singularidade de um povo, é o identifica um povo”</p> <p>“é algo que nos identifique”</p>
Eagleton (2011) – Visão Política	<p>“representação e expressão de valores”</p>

Fonte: Autores (2023)

A partir do quadro 2, observam-se diferentes formas de se compreender cultura, a partir da concepção dos participantes que se alinham com as vertentes dos teóricos apresentados. A percepção de Laraia (2005), sobre o homem agir de acordo com seus padrões culturais foi a relação que maior se apresentou, estando presente em 9 conceituações. Nesta categoria, o autor descreve que os indivíduos estão inseridos em um contexto que possui seus padrões culturais e esses tendem a aprender e expressar essas aprendizagens. As falas dos participantes trazem algumas menções, como, conjunto de expressões, valores, comportamentos, crenças, hábitos, fé e língua.

A segunda concepção teórica que apresentou uma maior relação com as concepções dos estudantes, 5 delas, também trazem menção a uma abordagem de Laraia (2005), que muito se relaciona com a abordagem anterior, sendo a cultura como determinante do comportamento e justificativa de suas realizações. Adequamos a esta abordagem aqueles conceitos que se relacionam com algo prático, como observamos nas falas que apresentam a cosmovisão de um povo, costumes, tradições, idiomas, hábitos e princípios. Ou seja, esses elementos apresentados nas concepções dos participantes são determinados pela cultural a qual fazem parte e estão inseridos. A forma de enxergar o mundo, os costumes comportamentais, as tradições religiosa, como os rituais, a linguagem falada, são alguns dos aspectos que são condicionados a partir da cultura.

Posteriormente, temos 2 concepções que se relacionam com a abordagem do Conceito Diferencialista de cultural, proposto por Bauman (2022). Como apresentado, esta abordagem de cultura entende essa como um determinante de diferenças, como podemos diferenciar um indivíduo do outro, uma comunidade urbana de uma comunidade indígena e entre comunidades indígenas. Remete a características físicas, comportamentais, linguagens e entre outros. Um dos participantes fala sobre a singularidade de um povo, ou seja, os aspectos inerentes a um determinado grupo de indivíduos. O outro participante fala que a cultura é algo que nos identifique, construção da identidade individual/social condicionada a partir do meio cultural.

As outras relações que apresentaremos adiante se relacionam com apenas uma concepção de algum dos participantes. Primeiro trataremos da concepção que se relaciona com a área do conhecimento imaginário proposta por Albó (2005). Segundo o/a participante, cultura são as práticas, vivências que apresentam significado para as pessoas. Nessa, observamos a simbologia embebida nas práticas diárias desempenhadas pelas pessoas dentro de sua cultura. A compreensão na forma de se comunicar de um determinado grupo, por exemplo, acontece por meio dos significados construídos por meio da cultura.

Trazendo a questão dos significados para a próxima relação, assim como estes são construídos ao longo do processo histórico, corrobora com a ideia da cultura quanto processo acumulativo proposto por Laraia (2005). Essa ideia está expressa na conceituação do participante ao falar que cultura “abrange crenças, etnias, formas de se comportar e expressar, atreladas ao espaço em que o indivíduo está inserido”. Ou seja, ao longo do desenvolvimento social, cultural e histórico de uma determinada comunidade de indivíduos, as formas de crenças, identidade cultural e comportamentos são condicionados ao longo de um percurso histórico, sendo aprendidos, apreendidos e passados de geração em geração.

Encerrando a análise da etapa 1 da SDI, apresentamos a relação entre a conceituação de um/a dos/as participantes com a abordagem de Eagleton (2011), cultura quanto aspecto político. Segundo o/a participante, cultura é “um conjunto de representação e expressão de valores”. O lado político apresentado nesta frase, representa os valores construídos através da sociedade, seja no âmbito social, seja no âmbito da política nacional. Para Mendes (2022, p. 1), “Valores são normas ou padrões sociais geralmente aceitos, ou mantidos por determinado indivíduo, classe ou sociedade”.

Gostaríamos de salientar que a frase “Cultura: **significa ser o que você é, independente do espaço onde está**; misto de sensações”, por mais que tenha sido enquadrada em um aspecto teórico, acreditamos que ela carrega com si uma informação muito importante, que não se achou dentro dos teóricos, a questão de você assumir uma identidade cultural, mesmo não estando inserido em seu contexto cultura. Ou seja, contribui com a ideia de que a cultura ela perpassa os espaços geográficos. Ela está contida e feita pelas pessoas. Sendo essa cultura em constante contato com outras culturas e assumindo o seu aspecto dinâmico, de modificações.

A segunda etapa da SDI, marcada pela construção de um novo conceito de cultura a partir das concepções individuais dos/as participantes, buscamos analisar se o novo conceito criado possui relação entre os diferentes teóricos apontados na fase 1. As novas concepções estão no quadro 3.

Quadro 3. Novas concepções de culturas construídas na fase 2 da SDI.

GRUPOS	NOVAS CONCEPÇÕES DE CULTURA
G1	“Cultura é a cosmovisão de costumes, valores, hábitos e crenças que identificam um determinado povo”.
G2	“Cultura é a identidade de um povo, seus valores, costumes, tradições, até mesmo a linguagem ”.
G3	“Cultura são valores /costumes que determinam a identidade de um povo ”.
G4	“Cultura são os costumes, hábitos e princípios de um povo , como sua forma de vestir, religião, música, práticas que são passadas através de gerações que caracterizam uma comunidade, um povo, a identidade de uma nação .”

Fonte: Autores (2023)

A partir da concepção do G1, observam-se as expressões “cosmovisão” e “identificam” de identidade, reconhecimento. Nessa frase observa-se duas contribuições teóricas, sendo elas: a cultura que determina o comportamento e justifica suas realizações (Laraia, 2005), relacionado a cosmovisão de um povo, e o conceito diferencialista, proposto por Bauman (2022), se relaciona com a identificação de um povo, a partir de suas características que se diferenciam dos outros, que são diferentes. O mesmo acontece com a frase do G3, ao informar que a cultura determina a identidade de um povo, a partir de seus valores e

costume. A mesma ideia de Bauman (2022) sobre o conceito diferencialista de cultura é visto na frase criada pelo G2. Para esse grupo, a cultura sendo marcada pela identidade de um povo, expressa seus valores, costumes, tradições e linguagem. Nessa segunda concepção não foi possível analisar relação com outros teóricos.

Na frase do G4, é possível notar uma maior complexidade no conceito de cultura, ao relacionar com 4 ideias teóricas apresentadas neste trabalho. A primeira corresponde ao homem que age de acordo com seus padrões culturais. Observamos esse princípio no trecho “Cultura são os **costumes, hábitos e princípios de um povo**”. O trecho “**passadas através de gerações**”, corresponde a um processo de aprendizagens, sendo essas socializadas e propagadas de geração em geração. Resgatamos aqui o conceito de Albó (2005), sobre o conceito específico de cultura, corroborando com a ideia de cultura quanto um conjunto de características condicionadas pela aprendizagem, sendo estas socializadas entre os indivíduos de um contexto. Essa percepção não foi identificada nas concepções criadas na fase 1. Essa mesma percepção contribui com o que Laraia (2005) discorre sobre cultura como um processo acumulativo. Esse processo corresponde as aprendizagens, a partir das vivências e experiências entre os indivíduos ao longo do percurso histórico.

Gostaríamos de salientar outro trecho do conceito criado pelo G4, o qual discorre a cultura contribui para a construção da identidade nacional. Essa idealização de cultura, compreende o que Bauman (2022) afirma ser o conceito genérico de cultura, contribuindo para a construção de uma característica universal, como, por exemplo, a cultura da nação brasileira, que negligência a diversidade cultural presente em um país vasto em território, etnias e culturas. Essa perspectiva também contribui para o que Eagleton (2011) chama de “pedagogia ética”. Esta busca formar e libertar o indivíduo para a formação do seu eu ideal, mediatizado por ordens superiores, como o cidadão ideal brasileiro. O autor traz também a crítica a essa forma de cultura, pois, ao mesmo tempo que busca libertar, também contribui para o aprisionamento do indivíduo.

Por fim, na fase 3, foi construído o último conceito a partir dos conceitos criados em grupos (quadro 4). Salientamos que a frase final foi compartilhada com todos/as os/as participantes, mas não houve modificações.

Quadro 4. Concepção final de cultura construída na fase 3 da SDI.

“O conjunto de valores/costumes, numa cosmovisão, para a construção da identidade de um povo”

Fonte: Autores (2023)

Mais uma vez observamos as expressões “conjunto de valores/costumes”, “cosmovisão” e “identidade” presentes. Percebemos que esses conceitos são consonantes com as ideias teóricas expressadas nas discussões anteriores, contudo, foi perceptível que alguns outros elementos foram perdidos, como, por exemplo, das aprendizagens serem socializadas e estas serem passadas de geração em geração. Também notou-se a perda do elemento “identidade de uma nação”, buscando trazendo uma reflexão mais abrangente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que os estudantes participantes da pesquisa, futuros docentes, apresentaram concepções com diferentes complexidades e percepções sobre o termo cultura, que ora se relacionavam e ora se distinguiam, seguindo a ótica dos diferentes teóricos referenciados.

A partir deste estudo, surge a necessidade de pesquisas que valorizem os aspectos culturais na formação inicial de professores, sobretudo, como estes estão inseridos na formação de professores de Ciências. Além disso, compreender como os/as professores/as em atuação conhecem sobre cultura e como este conhecimento se reverbera em sua prática pedagógica é outra necessidade a ser compreendida.

REFERÊNCIAS

ALBÓ, X. **Cultura, interculturalidade, inculturação**. São paulo: Edições Loylla, 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural**. Brasília: MEC/SEF, 1998

BAUMAN, Z. **Ensaio sobre o conceito de cultura**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2022.

BONIN, I. T. et al. Por Que Estudos Culturais? **Educação & Realidade**, v. 45, n. 2, p. 1-22, 2020.

CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F.; CANAU, V. M. **Multiculturalismo: Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. - 10 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

CANEDO, D. "Cultura é o que?" - Reflexões sobre o conceito de cultura e as atrações dos poderes públicos. In: ENECULT, 5, 2009, Salvador. **Anais**. Salvador-Ba: Enecult. Disponível em: <https://www.cult.ufba.br/enecult2009/19353.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

DUARTE, C. Z. C. G.; WERNECK, V. R.; CARDOSO, J. A. R. A relação entre cultura e educação sob o ponto de vista de educadores do ensino fundamental. **Psicologia e Saber Social**, v. 2, n. 2, p. 204-216, 2013.

EAGLETON, T. **Depois da teoria: um olhar sobre os Estudos Culturais e o pós-modernismo**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FÉLIX, G. C. da. A cultura local no contexto escolar: prática pedagógica interdisciplinar possível. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 41, 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/41/a-cultura-local-no-contexto-escolar-pratica-pedagogica-interdisciplinar-possivel>. Acesso em: 15 out. 2024.

FERREIRA, Y. A. Cultura & Formação Docente: pensando o currículo como uma construção cultural. **Revista Latino-Americano e Estudos em Cultura e Sociedade**, v.6, n. 6, p. 1-9, 2020.

LARAIA, R. B. **Cultura, um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

OLIVEIRA, M. M. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

MENDES, J. **Princípios, valores e virtudes**. 2024. Disponível em: https://arquivos.trf5.jus.br/TRF5/Gestao_Estrategica_Artigos/4994-principiosvaloresvirtudes.pdf . Acesso em: 08 out. 2024.

NEVS, R. A. A; FERNANDES, N. L. R; LIMA, P. P. F. Currículo, cultura e conhecimento: concepções e inferências. **Revista Educa Mais**, v.6, p.236-246, 2022.

SÁTYRO, N. G. D; D´ALBUQUERQUE, R. W. O que é um estudo de caso e suas pontencialidades? **Revista Sociedade e Cultura**, v. 23, p. 1-33, 2020.

STRIEDER, D. M; PESSOA, A. M. C de. Ensino de ciencias e cultura local: um estudo a partir das falas de professores de um contexto teuto-brasileiro. **Revista Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências**, Minas Gerais ,v.11, n.1, p.1-21, junho de 2009.